



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul
Conselho Municipal de Previdência Social

CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - CMPS

ATA Nº. 008/2019

Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezenove às dezessete horas e dez minutos, onde funcionam as dependências da sala de projetos da Secretaria Municipal de Planejamento no Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul, situado na Avenida Rio Branco, nº. 261 **reuniu-se** o Conselho Municipal de Previdência Social **Pauta da reunião: 1) Apreciação e votação do Relatório de gestão dos recursos financeiros do RPPS relativos ao 1º Trimestre 2019**, tendo início a reunião o presidente do Conselho Senhor Jorcei Teixeira Marchant, expôs aos presentes que o relatório de gestão dos recursos do RPPS apresentado pelo gestor financeiro do RPPS, cumpria uma exigência da Política Anual de Investimentos e que estava previsto também na Portaria 519/2011 do MPS, a seguir o presidente passou a palavra ao gestor financeiro que passou primeiramente a fazer uma análise do cenário macroeconômico expos que o cenário doméstico permanecia pautado pelo baixo dinamismo da economia e pela pressão de curto prazo da inflação a economia seguia em ritmo moderado e que o Índice de Atividade Econômica do Banco Central o IBC-Br indicador criado para projetar e avaliar o crescimento da economia brasileira ao longo dos meses e antecipar o resultado do PIB dava conta que o primeiro trimestre a economia fechou com queda de 0,1% uma vez que fevereiro esse índice havia apresentado uma retração 0,73% e que os sinais de abril estavam um pouco melhores, com alguma retomada no comércio varejista e na

indústria e que a atividade precisava ganhar tração nos próximos meses para que nosso cenário de crescimento do PIB se concretizasse, disse ainda que as preocupações com a inflação no curto prazo continuavam presentes e que a tramitação da votação da reforma da previdência estava em ritmo mais lento do que o esperado, a postergação e as discussões atreladas à retirada de pontos do projeto inicial dificultavam a aprovação da reforma e mantinha os mercados cautelosos sobre o tamanho potencial de diluição da proposta, além de adiar a retomada do crescimento e no que dizia respeito ao ambiente da economia internacional este vinha melhorando, com bons resultados dos EUA e da China, o que levou à revisão das estimativas de crescimento da economia norte-americana no 1º trimestre, passando de algo próximo de 1,0% para 2,0%, chamando atenção aos indicadores econômicos da zona do Euro uma vez que o Banco Central Europeu tomou a decisão de não subir os juros como medida de estimular o fraco desempenho de suas economias, ressaltando que os bons resultados obtidos pela economia americana derivava do fato de na virada de 2018/2019 esta havia apresentado uma ligeira desaceleração o que levou o FED a antecipar que não provocaria mais alta nos juros pelo menos por esse ano, pois havia a previsão de mais duas altas, e que a mudança de comportamento do FED deu-se em decorrência que se fossem implantadas medidas de estímulos a economia que essas não surtiram o efeito esperado e no tempo desejado para reaquecer as atividades e outro fator importante foi a retomada das negociações com a China que surpreendentemente apresentou um resultado maior do que o esperado para o PIB no primeiro trimestre devido a disposição do governo chinês em ampliar os estímulos tanto monetários quanto para o consumo e nos próximos meses essa tendência deveria vir a se acentuada e que traria bons resultados, no que dizia respeito a riscos o Gestor disse que os dados de atividades dos EUA ainda não apontavam para uma desaceleração significativa das atividades e que o cenário Internacional não contemplava esse risco por que as taxas de juros mais baixas com crescimento ainda saudável deveria concentrar a busca por ativos de maiores riscos nos próximos meses e que com isso o RPPS já havia tomado a alternativa

de buscar ativos mais arrojados no intuito de alcançar a meta atuarial, dando prosseguimento o gestor apresentou a posição dos investimentos e os resultados obtidos pela carteira de investimentos do RPPS durante o 1º Trimestre 2019, sendo mostrado primeiramente a tabela de rentabilidade dos investimentos do RPPS, em que o melhor resultado observado no trimestre foi do FIC Ações Caixa Valor Small Caps que apresentou uma rentabilidade acumulada de 8,77% a.a., e o pior ficou por conta do Caixa Brasil IRF M 1, que fechou o trimestre com uma rentabilidade de apenas 1,47% a.a., expondo um gráfico comparativo das rentabilidades mensal e acumulada dos índices que compunham a carteira de investimentos do RPPS o gestor exibiu a análise da carteira de investimentos que evidenciava o comparativo da rentabilidade acumulada no trimestre comparando-as com os benchmark de renda fixa e variável, respectivamente o CDI e o IBOVESPA com a meta atuarial, evidenciando que a rentabilidade acumulada em valores teve como resultado o valor de R\$ 1.573.554,75, frente uma meta atuarial de R\$ 1.899.081,61, e que a defasagem foi de R\$ 325.526,86, seguindo na apresentação, o gestor as apresentou em percentuais observando que no encerramento do trimestre o RPPS teria que ter alcançado uma meta de 3,11%, mostrou também um gráfico sob a forma de barras que fazia o comparativo mensal entre o rendimento da carteira do RPPS em consonância com a meta atuarial, exibindo desta forma a visão panorâmica contendo a evolução dos saldos das reservas financeiras, com as aplicações e seus respectivos resgates e a rentabilidade alcançada no trimestre comparando-a com a meta atuarial, percorreu ainda que as reservas financeiras do RPPS em janeiro de 2019 eram de R\$ 57.809.378,08 e finalizaram o trimestre com um saldo em investimentos de R\$ 61.063.717,33 o que garantiu uma rentabilidade acumulada de 2,67% a.a., com uma meta atuarial de 3,11% e o que o obtido em termos de meta atuarial era de 85,92% a.a., expos também em valores e percentuais quanto estava alocado por benchmark e administradora, para encerrar a apresentação dos resultados o gestor fez uma análise dos índices de renda fixa referentes ao mês de março e ainda o que se podia esperar para o próximo trimestre e, com base no Boletim FOCUS do

Banco Central de 18.04.2019 esse apontava para uma queda na inflação medida pelo IPCA para os meses seguintes, mostrando que esta convergia para meta de 4,25% a.a. e que fecharia o ano na casa dos 4% a.a., havendo a expectativa de manutenção da taxa Selic em 6,5% a.a.; até o final do ano, e que a perspectiva de crescimento do PIB havia oscilado muito desde o início do ano e que com base nisso, que seria possível desenhar um cenário a nível doméstico em que a Reforma da Previdência tomasse corpo já que o cenário internacional mesmo com as questões em relação ao Reino Unido que apontava para uma saída abrupta deste da União Européia “Hard Brexit” e as instabilidades políticas na França com protestos contrários a agendas de reformas do governo e situação fiscal e financeira na Itália e a escalada de grupos eurocéticos na Espanha que poderiam promover a ascensão da oposição ao parlamento europeu e ainda o vigor mostrado pelas economias americanas e chinesas, este se apresentava com poucos riscos para os investimentos do RPPS dentro do prazo de validade da Política de Investimentos do RPPS e que apesar das nuances e variáveis que pudesse afetá-los diretamente, havia traçado junto ao comitê de investimentos estratégias mais arrojadas, focadas na defesa com espaço para alguns riscos objetivando a alcançar a meta atuarial que esta estivesse posicionada até o final do exercício e que as estratégias apresentadas forma que a defensiva com 45% da carteira alocada em IRF M 1, DI, IDKA IPCA, a moderada com 30% dos investimentos da concentrada em ativos como o IMAB, IMA B 5 e o IRF M, e que a estratégia arrojada deveria concentrar 25% dos recursos alocados em IMA B 5 +, IRF M 1 + e FIA Ações, e que todas essas estavam de acordo com os objetivos traçados na Política de Investimentos para o ano de 2019. A seguir foi dada a palavra ao Conselho Municipal de Previdência Social para que estes se manifestassem em relação ao relatório apresentado, a Conselheira Tania Nowotny Carpio, perguntou ao gestor do RPPS se o ano em curso se apresentava melhor do que o ano anterior, retomando a palavra o gestor disse que o ano anterior se apresentava com muitas indecisões e todas estavam concentradas no campo político e com a definição das eleições o que o gestor observou era que o mercado tinha mais espaço para receptividade

das medidas governamentais que impactassem a tomada de decisão, mas que isso passava pela maior organização do ambiente político e da definição das lideranças para negociação de temas relevantes como a Reforma da Previdência e que isso exigia também alinhamento de partidos que estivessem potencialmente dispostos a apoiar as reformas, se houvesse essa montagem estrutural a tramitação de projetos relevantes para o País tinham chances de serem aprovados sem maiores percalços, mas que poderia haver surpresas não estava descartado uma nova greve dos caminhoneiros e aliados a isso a economia esperada pelo governo com a Reforma da Previdência caso fosse aprovada fosse bem menor do que o esperado e que entre as mudanças previstas seriam nas regras do Benefício de Prestação Continuada nas Aposentadorias Rurais e numa regra de transição mais suave que segundo os especialistas essa estava na casa dos R\$ 700 a R\$ 750 bilhões de reais mas o gestor disse que essa economia na sua interpretação seria de metade do inicialmente proposto e ficaria em R\$ 500 bilhões, com a palavra a Conselheira Rosi Mara Henrique Machado, disse que já que o trimestre havia terminado e que os resultados apresentados foram de forma satisfatória e que tinha mais um trimestre para avaliar esta disse que era favorável a aprovação do presente relatório, sendo seguida por todos os demais conselheiros que aprovaram a apresentação do Relatório de Gestão dos Recursos do RPPS relativos ao 1º Trimestre 2019. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos, lavrando-se a presente ata, que depois de lida foi assinada, em Encruzilhada do Sul, 24 de abril de 2019.